

FICHA DA LEITURA – O QUE É ÉTICA

Subsídio de estudo Professor Sandro Luiz Bazzanella

Referência bibliográfica:

VALLS, Álvaro L. M. **O QUE É ÉTICA**. São Paulo: Brasiliense, 2005 (Coleção Primeiros Passos).

1. Os problemas da ética

P. 08

- Tradicionalmente: ética estudo ou reflexão científica ou filosófica e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas.
- Chama-se de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos.
- Estudo das ações, costumes, realização de um tipo de comportamento.
- Enquanto reflexão científica, que tipo de ciência seria a ética?
 - a) Ciência normativa: tratando de normas de comportamento.
 - b) Ciência descritiva: tratando de costumes.
 - c) Ciência especulativa: tratando da questão fundamental da liberdade.

P. 08

- Que outra ciência humana estuda a liberdade humana em suas realizações práticas?
- Ligado ao problema da liberdade, aparece:
 - a) O problema do bem
 - b) O problema do mal
 - c) O problema da consciência moral e da lei.
- Didaticamente opera-se uma separação:
 - a) Problemas teóricos, gerais e fundamentais da ética: Liberdade, consciência, bem, valor, lei...
 - b) Problemas específicos, de aplicação concreta: ética profissional, ética política, ética sexual, ética matrimonial, bioética.

P. 09 – As questões da ética aparecem a cada dia.

Ex.: Se num país capitalista, o princípio do lucro poderia ou deveria situar-se acima ou abaixo das leis da ética.

Se uma lei injusta de um Estado autoritário precisa ou não ser obedecida.

E quando estamos com sentimento de culpa, se torna importante saber se este sentimento corresponde de fato a uma culpa real.

- Cabe a Ética investigar a perguntar pelo fundamento ou pela ausência dele diante dos mais variados fatos e acontecimentos.
- Os problemas éticos advindos da arte: O poder de sedução, de encantamento, da música, pode ou deve ser usado para condicionar o comportamento das pessoas?
- O mandamento evangélico do amor aos inimigos é válido como uma obrigação ética para todos?

P. 10

- A ética não seria uma simples listagem das convenções sociais provisórias?
- O que seria um comportamento correto em ética?
- Seria o resultado das convenções em jogo em determinado contexto?
- E tem uma função descritiva no sentido de procurar conhecer, apoiando-se em estudos de antropologia cultural e semelhantes, os costumes de diferentes épocas e dos diferentes lugares.
- **A ética tem sido também uma reflexão teórica, com uma validade mais universal.**

P. 13

- Não são apenas os costumes que variam, mas também os valores que os acompanham, as próprias normas concretas, os próprios ideais, a própria sabedoria, de um povo a outro.

P. 14

- Somente conhecemos as normas éticas dos últimos milênios...
- **Há ou deve haver um princípio ético supremo que perpassa a pré-história e a história da humanidade.**

P. 15

- **Mas, não haveria uma ética absoluta?**
- **O cristianismo não teria trazido esta ética absoluta, válida acima das fronteiras de tempo e espaço?**
- **Weber:**
 - a) **Os protestantes, principalmente os calvinistas valorizavam eticamente o trabalho e a riqueza.**
 - b) **Os católicos deviam um valor maior a abnegação, ao espírito de pobreza e de sacrifício.**

P. 16

- No passado, houve épocas em que a pobreza e a castidade eram os valores mais altos da escala ético-religiosa.
- **O esforço de teorização no campo da ética se debate com o problema da variação dos costumes.**
- **Os pensadores da ética – buscar formulações que explicassem, a partir de alguns princípios mais universais, tanto a igualdade do gênero humano, no que há de mais fundamental, quanto as próprias variações.**
- **Boa teoria ética – atender a pretensão de universalidade bem como explicar as variações de comportamentos e costumes das diferentes formações culturais e históricas.**

P. 17

- Sócrates: Obedecia às leis, mas as questionava em seus diálogos, procurando fundamentar racionalmente a sua validade.
 - a) Perguntava se as leis eram justas.
 - b) O conservadorismo grego não suportava esta pergunta, na medida em que as leis existiam para serem obedecidas e não para serem justificadas.
 - c) A ética socrática não se baseava simplesmente nos costumes do povo e dos ancestrais, assim como nas leis exteriores, mas sim na convicção pessoal, adquirida através de consulta ao seu “demônio interior”, na tentativa de compreender a justiça das leis.
 - d) Ocupado consigo mesmo e o seu agir.

P. 18

- Sócrates o primeiro grande pensador da subjetividade.
- Movimento de interiorização da reflexão e de valorização da subjetividade/personalidade começa com Sócrates e culmina com Kant no final do século XVIII.
- Kant:
 - a) buscava uma ética de validade universal que se apoiasse apenas na igualdade fundamental entre os homens.
 - b) Sua filosofia se voltava para o homem e se chama filosofia transcendental porque buscava encontrar no homem as condições de possibilidade do conhecimento verdadeiro e do agir livre.
 - c) No centro das questões éticas aparece o dever, ou obrigação moral a necessidade para a liberdade.
 - d) O dever obriga moralmente a consciência moral livre, e a vontade verdadeiramente boa deve agir sempre conforme o dever e por respeito ao dever.

P. 20

- Kant inserido no movimento iluminista burguês:
 - a) Quer chegar a uma igualdade básica entre os homens. Uma moral igual para todos. Uma moral racional única possível para todo e qualquer ser.
 - b) Não se interessa pelos aspectos exteriores, empíricos e históricos: leis positivas, costumes, tradições, convenções e inclinações pessoais.
 - c) Moral é racionalidade do sujeito, e este dever agir de acordo com o dever e somente por respeito ao dever.
 - d) Dever – único motivo válido da ação moral.

- e) Diante da lei, da ordem, do costume, o sujeito está obrigado, por ser um homem livre, a perguntar qual é o seu dever.
- f) Para Kant, os conteúdos éticos nunca são dados do exterior.
 - Cada um de nós tem a forma do dever.
 - A forma de se expressa no imperativo categórico – ordem formal nunca baseada em hipóteses ou condições.
 - Na fundamentação da metafísica dos costumes: “Devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal”
 - Imperativo para o outro: “Age de tal maneira que possas ao mesmo tempo querer que a máxima da tua vontade se torne lei universal”.

P. 21

- Kant procurou deduzir da própria estrutura do sujeito humano, racional e livre, a forma de um agir necessário e universal.
- É moralmente necessário que todos ajam assim.
- Críticas à ética de Kant
 - a) Vinculado ao movimento iluminista e burguês de sua época.
 - b) Impossível agir aplicando a todo momento o imperativo categórico.
 - c) Exigência de uma consciência moral pura e racional que não existe.
 - d) Reforça o individualismo.
 - e) Não se pode ignorar a história e as tradições éticas de um povo – uma ética totalmente abstrata.

P. 22

- Kant e Sócrates os dois grandes rios da ética no ocidente.
- Entre eles desfilam filósofos como: Platão, Aristóteles, Sto. Agostinho, Santo Tomás de Aquino, Maquiável, Spinoza, Hegel e Kierkegaard, Marx e Sartre.

P. 22/23

- **Grandes dificuldades éticas contemporâneas.**
- **Desvincular-se do desafio de respondê-las seria abdicar ao anseio humano de liberdade.**

2. ÉTICA GREGA ANTIGA

P. 24

- A reflexão grega neste campo surgiu como uma pesquisa sobre a natureza do bem moral, na busca de um princípio absoluto de conduta.
- Procedo do contexto religioso gerando muitas idéias éticas tais como:
 - a) “Nada em excesso”
 - b) “Conhece-te a ti mesmo”

P. 25

- Platão (427-347 a.C)
- Platão em seus diálogos parte do princípio de que todos os homens buscam a felicidade.
- A maioria das doutrinas gregas colocava a busca da felicidade no centro das preocupações éticas.
- Platão: onde está o sumo bem?
- Platão parece acreditar numa vida após a morte onde se concretizaria a liberdade.
 - a) Na República condena a vida voltada para os prazeres.
 - b) Fédon – imortalidade da alma
- Os homens deveriam durante esta vida procurar contemplar o mundo das ideais – a idéia do Bem.

P. 26

- Filósofo através da arte da dialética contempla as idéias mais altas – as do Ser e do Bem.
- O Ser é imutável, e também o Bem.
- A partir do Bem superior o homem deve procurar descobrir uma escala de bens que o ajudem a chegar ao absoluto.
- O sábio é um homem virtuoso e que busca uma vida virtuosa harmônica em equilíbrio.
- Dialética – método da contemplação das ideais.

- Virtude é esta adequação da vida pessoal às idéias supremas.
- Virtude é purificação, é capacidade de desprender-se do corpo e suas demandas terrenas, sensíveis para contemplar o mundo ideal, imutável e eterno.
- A prática da virtude (Arete) é a coisa mais preciosa para o homem.
- A virtude é a harmonia, a medida (métron), a proporção e harmonia individual e social é assim uma imitação da ordem cósmica.
- Ideal do homem virtuoso é a imitação ou assimilação de Deus: Aderir ao divino.

P. 27

- O sábio é exatamente aquele que busca assemelhar-se ao Deus, tanto quanto lhe é possível humanamente.
- Diálogo Leis afirma: Deus é a medida de todas as coisas.
- A norma da virtude é a própria idéia do Bem, uma idéia perfeita e subsistente.
- Hierarquia das virtudes segundo Platão:
 - a) Justiça (dike)
 - b) Prudência ou sabedoria (frônesis ou Sofia)
 - c) Fortaleza ou valor (Andréia)
 - d) Temperança (sofrosine)

P. 28

- Característica da ética platônica é a idéia do Sumo Bem, da vida divina, da equivalência de contemplação filosófica e virtude, e da virtude como ordem e harmonia universal.

Aristóteles (384 – 322 a.C)

P. 29

- Seus livros explicitamente sobre questões de ética:
 - a) Ética a Eudemo
 - b) Ética a Nicômaco
 - c) Magna Moral
 - d) Pequeno tratado sobre as virtudes e os vícios.
- Parte da correlação entre o Ser e o Bem
- Para cada ser deve haver um bem, conforme a natureza ou a essência do respectivo ser.
- De acordo com a respectiva natureza estará o seu bem, ou o que é bom para ele.
- Cada substância tem o seu ser e busca o seu bem.
- Quanto mais complexo for o ser, mais complexo será também o respectivo bem.
- A questão platônica do Sumo Bem dá lugar, em Aristóteles, à pesquisa sobre os bens em concreto para o homem.
- A ética aristotélica é finalista e eudemonista – marcada pelos fins que devem ser alcançados para que o homem atinja a felicidade (eudaimonía).
- Para Aristóteles o homem precisa de vários bens, tais como: Amizade, Saúde e até mesmo riqueza.

P. 30

- Quais os melhores bens para Aristóteles?
 - a) As virtudes
 - b) A força
 - c) O poder
 - d) A riqueza
 - e) A beleza
 - f) A saúde
 - g) Os prazeres sensíveis.
- O homem tem o seu Ser no viver, no sentir e na razão.
- A razão caracteriza especificamente o homem. O homem precisa viver de acordo com a razão.
- O bem próprio do homem é a vida teórica ou teorética, dedicada ao estudo e à contemplação, a vida da inteligência.

P. 32

- Para Aristóteles, o pensamento é o elemento divino no homem e o bem mais precioso.

- A vida humana mais feliz é a contemplativa, imita melhor a atividade divina.
- O objeto de estudo mais elevado é o da teologia: Deus
- Ética a Eudemo: o objetivo ou a finalidade da vida humana é o culto e a contemplação do divino.
- Ética a Nicômaco: os verdadeiros prazeres do homem são as ações conforme a virtude.
- A felicidade verdadeira é conquistada pela virtude.

P. 33

- A virtude é sempre adquirida, um hábito, que não brota espontaneamente da natureza.
- Aristóteles valoriza mais do que Platão a vontade humana em busca de bons hábitos.
- A virtude provém da liberdade de autodomínio, da capacidade de fazer escolhas.

3. ÉTICA E RELIGIÃO

P. 35

- Entre os gregos antigos, a discussão sobre o mundo e a harmonia cósmica produziu doutrinas práticas que procuravam orientar a vida dos indivíduos.
- A lei moral seria então um aspecto da lei natural.

P. 36

- Os deuses gregos vinculavam-se a forças naturais.
- O deus dos judeus apresenta-se acima de tudo o que há de natural.
- O homem deve adotar uma nova posição que manda agir de acordo com a vontade do Deus pessoal.
- Os homens passam a agir de acordo com a vontade do Deus pessoal.
- Jesus não nega a lei antiga, mas a relativiza num mandamento renovado, o mandamento do amor.

P. 37

- O amor cristão perdoa e muitas outras coisas duras de ouvir. Um amor que vem de cima.
- Na relação com os homens cada um deve procurar amar primeiro.
- A religião trouxe progresso moral à humanidade.
- A meta da vida moral foi colocada mais alto, numa santidade, sinônimo de um amor perfeito a ser buscado.
- Emergência dos fanatismos religiosos, obscurecendo a mensagem ética profunda da liberdade, do amor, da fraternidade universal.
- A religião serviu de grande estímulo para os filósofos moralistas colocarem em discussão a questão da liberdade, da fraternidade, da solidariedade, entre outros...

P. 38

- Idade Média européia – período cristão do Ocidente, o pensamento ético está ligado à religião, à interpretação da Bíblia e à teologia.
- Idade Moderna: Duas tendências:
 1. Busca de uma ética laica – racional pautada numa lei natural, ou estrutura transcendental da subjetividade humana que se supõe comum à todos os homens. (Kant e Sartre)
 2. Novas formas de síntese entre o pensamento ético-filosófico e a doutrina da Revelação especialmente a cristã. (Hegel, Schelling, Kierkegaard, Gabriel Marcel, Martin Buber).

P. 39

- Ludwig Feuerbach (1804-1872), tentou traduzir a verdade da religião, especialmente a cristã, numa antropologia filosófica que estivesse ao alcance de todos os homens instruídos.
- Marx desenvolve uma nova visão do mundo e da história humana, que, num certo sentido, deveria substituir a religião.
- A moral revolucionária de Marx e dos marxistas foi influenciada em muitos pontos pelo pensamento cristão, como tema como conversão, redenção, sacrifício, martírio e espera do Reino que está sendo construído.
- O marxismo é, no século XX, uma grande tradição de preocupações éticas, onde persistem elementos do cristianismo de forma secularizada.

P. 40

- Modernidade e perspectiva éticas:

- a) Concepção determinista – ignora a liberdade humana como sendo uma ilusão.
- b) Racionalista – quer deduzir da natureza humana as formas corretas da ação moral.
 - Kantiana – Procura formas de procedimento prático que possam ser universalizáveis.
 - Uma ação moralmente boa é aquela que pode ser universalizável.
 - Formalismo kantiano – procura basear quase que exclusivamente nas leis do pensamento e da vontade, dando assim critérios práticos de serventia inegável.

P. 41

- Se não posso querer a universalização da tortura, não possa aceitar a tortura também aqui e agora.
- c) Utilitarismo – Bem é o que traz vantagens para muitos
 - Tal tendência se apresenta em perspectivas pragmáticas, ou no pragmatismo.
 - Apela-se para resultados práticos e imediatos.
 - Ligado ao pensamento anglo-saxão.
- c1) Vantagem particular – bom é o que ajuda o meu progresso – econômico principalmente – e o meu sucesso pessoal.

P. 42

- Pensadores do positivismo lógico se dedicam apenas a pesquisar as formas da linguagem moral, os tipos válidos de formulações éticas, a lógica e a sintaxe dos imperativos éticos.
- Kierkegaard – Este pensador religioso considerava que uma ética puramente humana, depois do cristianismo, não deixava de ser um retorno ao paganismo, no seio de uma cristandade não mais cristã.

4. OS IDEAIS ÉTICOS

P. 43

- Agir moralmente significaria agir de acordo com a própria consciência.

P. 44

- Estóicos – viver de acordo com a natureza seria o mesmo que viver em harmonia com o cosmo.
- Epicuristas – A vida devia ser voltada para o prazer, para o sentir-se bem. Tudo que dá prazer é bom e, certa moderação ou temperança são exigências da própria vida de prazer.
- No Cristianismo ideais éticos se identificaram com os religiosos.
- O homem viveria para conhecer, amar e servir a Deus, diretamente e em seus irmãos.
- O ideal ético é o da vida espiritual.

P. 45

- Renascimento e Iluminismo
- a) Surgimento da burguesia, novos aspectos éticos em jogo.
 - Ideal: viver de acordo com a própria liberdade pessoal
 - Âmbito social, o ideal dos franceses: Liberdade, Igualdade e Fraternidade
- b) Kant grande pensador da burguesia e do Iluminismo identificou o ideal ético com o ideal da autonomia individual.**
 - O homem racional, autônomo, autodeterminado, aquele que age segundo a razão e a liberdade, eis o critério da moralidade.
- c) Hegel – o ideal ético para Hegel estava numa vida livre dentro de um Estado livre.**
 - Um Estado de direito, que preservasse os direitos dos homens e lhes cobrasse seus deveres, onde a consciência moral e as leis do direito não estivessem nem separadas e nem em contradição.
 - A profunda perspectiva política de Platão e Aristóteles transparece de novo em Hegel.

P. 46

- Século XX, os pensadores da existência em sua diversidade, insistiram todos sobre a liberdade como um ideal ético, privilegiando o aspecto pessoal, ou personalista da ética: autenticidade, opção, resoluteza, cuidado, etc.
- O pensamento social e dialético buscou como ideal ético, a idéia de uma vida social mais justa, como a superação das injustiças econômicas mais gritantes.
 - a) Um mundo mais humano, onde se acentua tradicionalmente o aspecto de uma justiça econômica.
 - b) A relação entre os meios e os fins não parece um problema resolvido.

- c) Não se entende que uma geração deva ser sacrificada hoje pelas gerações futuras.
- d) A justiça futura não compensará jamais a injustiça atual.

P. 47

- **Século XX problemas éticos em curso.**

- a) **Busca do prazer pelo consumo. Pose material de bens, ou propriedade do capital.**
- b) **Em nome da defesa do capital, da propriedade muito sangue foi derramado.**
- c) **Massificação atual, a maioria se comporta amoralmente.**
- d) **Os aparatos de Estado, da Economia, as Ideologias não permitem mais a existência de sujeitos livres, de cidadãos conscientes como capacidade julgadora.**

5. A LIBERDADE

P. 48

- Falar de ética significa falar de liberdade.
- Falar de norma e de responsabilidade somente tem sentido se o homem for livre.
- A norma nos diz como agir e isto se deve ao fato de que podemos não agir deste modo.
- Se devemos obedecer é porque podemos desobedecer a norma ou o preceito.
- Também não tem sentido falar de responsabilidade (palavra deriva de resposta) se o condicionamento ou o determinismo é tão completo que a resposta parece como mecânica ou automática.

P. 49

- Se estamos num mundo determinado não há mais possibilidade para a ética.
- Ética se refere às ações humanas livres.
- Formas de determinismo:
 - a) Fatalismo – Tudo que acontece tinha que acontecer.
Se a fatalidade ou o destino, rege todos os nossos passos, não temos liberdade, e nem temos presente e futuro.
 - b) Tudo o que vai acontecer já estava decidido: vivemos num eterno passado.
 - c) Determinismo coaduna com um Deus dominador.
 - d) O determinismo pode aparecer como uma doutrina de um materialismo estrito: A natureza, ou lei natural rege todo os nossos atos.
 - d1) Os determinismos materiais e econômicos decidem por nós.

P. 50

- Quando uma objetividade total domina o sujeito, não há mais espaço para a liberdade e consequentemente nem para a ética.
- O extremo oposto também nega a ética. Representado por uma concepção que acredita numa liberdade total e absolutamente incondicionada.
- Liberdade para pensar, sem poder agir livremente não é liberdade humana.
- Uma liberdade absoluta e abstrata, sem necessidade, sem condicionamento, sem normas também não é liberdade.

P. 51

- O homem é um espírito puro, ou um ser corporal e condicionado, um ser cultural com bastante dependência das condições concretas das formas culturais de seu tempo e de seu lugar?
- Os idealistas subjetivos acabam pressupondo um sujeito puramente racional, infinito, acima e livre do aqui e agora, um espírito poderoso que não se identifica mais com o homem real e concreto.
- T. Adorno (1903-1969) – “Liberdade da economia nada mais é do que a liberdade econômica”, ou mias simplesmente: só não depende do dinheiro quem o tem de sobra.

P. 52

- Importância de Hegel procura expor uma história filosofia da liberdade. Explica porque é que num Estado em que apenas um homem é livre ninguém é livre, nem mesmo o tirano.
- Hegel mostra que a liberdade não pode ser apenas exterior, nem apenas interior, e que ela se desenvolve na consciência e nas estruturas.
- A liberdade aumenta com a consciência que se tem dela. Porém, consciência da liberdade não seja ainda liberdade efetiva, real.

P. 53

- Nos gregos, as normas exteriores da polis não respeitavam a liberdade individual.
- Com o Cristianismo teria surgido a consciência profunda da liberdade e do valor infinito de cada indivíduo.
- O ponto máximo desta tendência trazida pelo cristianismo estaria no pensamento moral de Kant, que acentua tanto a liberdade moral, que até deixa na sobra o aspecto exterior da legalidade, da organização em leis da sociedade.
- O que Hegel procurou foi a formulação de uma síntese da política grega e da moral cristã, que deve aparecer na formulação de um Estado de direito, moderno e constitucional, onde cada indivíduo fosse realmente livre, interior e exteriormente.
- Num Estado de direito, o exterior, as leis e as organizações sociais, garantem a liberdade, as liberdades individuais e o bem comum.
- Não basta que eu me sinta livre, é preciso que eu me saiba realmente livre, num Estado organizado que garanta a liberdade de todos e da cada um.

P. 54

- Uma liberdade que se dá existência concreta aparece como um Estado, que seria a realização da liberdade de todos, concretizada em instituições sociais e políticas.
- Crítica de Marx à Hegel:
 - a) O Estado não seria a instância do Universal preocupada como o bem comum e com a harmonização dos interesses contrários da sociedade civil burguesa.
 - b) O Estado seria um instrumento a mais de poder para um das classes em conflito na sociedade burguesa.
 - c) O Estado não seria o universal harmonizador, mas o particular dominador, seria um instrumento conquistado por uma classe.

P. 55

- Crítica dos kantianos à Hegel:
 - a) No Estado estaria instituída uma ética da heteronomia – o homem ao agir moralmente seria guiado por razões de Estado.
- Crítica dos Existencialistas: (Kierkegaard, Jaspers, Heidegger, Merleau Ponty e Sartre:
 - a) Hegel teria esquecido a dimensão propriamente humana e individual da liberdade.
 - b) O sistema de Hegel acabaria menosprezando a singularidade da instância individual.
 - c) Relativizando a instância individual, baseada na consciência moral, o pensamento hegeliano seria, no fundo, amoral.
 - d) Quando um processo supera o individual, esvazia-se a dimensão ética.
- ➔ Hegel responderia: Supera-se dialeticamente a moral, para entrar no terreno sólido e real da vida ética, concretizada em instituições supra-individuais como a família, a sociedade civil e o Estado, dimensões que não podem ser ignoradas por nenhuma dimensão ética que pretenda ser concreta.

P. 56

- **A ética se preocupa, com as formas humanas de resolver as contradições entre necessidade e possibilidade, entre tempo e eternidade, entre o individual e o social, entre o econômico e o moral, entre o corporal e o psíquico, entre o natural e o cultural, entre a inteligência e a vontade.**
- **Estas questões brotam do fato de que o homem não é o que apenas é, pois ele precisa tornar-se um homem, realizando em sua vida a síntese das contradições que o constituem inicialmente.**

P. 57

- Marx (1818 – 1883)
- História da humanidade como história constante da luta do homem com a natureza.
- Ação humana se define como trabalho, como técnica.
- Ao trabalhar o homem transforma a natureza e ao transformá-la se transforma a si próprio.
- A liberdade como possibilidade humana, está sempre condicionada pelas possibilidades técnicas e pelas formações econômico-sociais.
- Escola de Frankfurt – ingenuidade de Marx – aceita que a natureza deva ser dominada, só não aceitando a dominação do homem pelo homem, desconsiderando que o domínio da natureza é também o domínio do homem.
- As questões da ecologia começam a corrigir certos ideais da economia.

P. 58

- Marx tenta seguir a linha de Kant, que afirmava que o homem deve ser sempre tratado como um fim, e nunca como meio.
- Kant não via que o homem, sendo também um ser da natureza, se coloca ele mesmo numa posição de meio, exemplo: quando pede um emprego e aceita um trabalho.
- Marx desenvolve com tal contundência o aspecto técnico do agir humano, que deixa bastante na sombra o aspecto propriamente moral.
- Habermas:
Duas diferentes dimensões do agir humano:
 - a) Atividade técnica, representada pelo trabalho produtivo.
Atividade prática representada pelo amor, pelos ideais de comunicação, fraternidade entre os homens.
 - b) Atividade teórica, ou ética.

P. 60

- Kierkegaard (1813-1855)
- Confronta o pensamento grego com o cristão.
- Para os gregos o pecado seria apenas ignorância, um problema de teoria. Importante para o homem conhecer o bem
- Os gregos não concebiam o fato de que conhecendo o bem o homem pudesse cometer o mal.
- No pensamento cristão o homem conhecedor do bem e preferir fazer o mal.
- A ética residiria exatamente nesta condição paradoxal e contraditória.
- A liberdade resulta de opção voluntária pelo bem, consciente da possibilidade de preferir o mal.
- A angústia é a experiência de poder realmente optar e ter mesmo de optar ser livre ou não.
- A angústia que o homem sente diante do mal, mas também a que sente diante do bem, quando preferiu fazer o mal.

P. 61

- A angústia é o reflexo psicológico da consciência da liberdade.
- Aquilo que é totalmente necessário não pode angustiar.
- O que angustia é a possibilidade.
- O espírito humano aparece como uma tarefa e um poder de auto-sintetização, de auto-realização, sendo que o instante da decisão se mostra como uma sintetização entre necessidade e possibilidade....
- Kierkegaard – o presente deve ser compreendido como o instante da decisão, síntese do passado e de futuro.

6. COMPORTAMENTO MORAL: O BEM E O MAL

P. 62

- Kierkegaard – O conceito de Angústia
- A ética grega era, no fundo, uma estética – a norma grega era busca o belo e bom – busca da beleza e do prazer, de tudo o que era agradável.
- A ética judaico-cristã era apenas um comportamento religioso e não ético. Comportamento orientado por princípios divinos – exterioridade em relação a consciência moral dos indivíduos.

P. 63

- Na modernidade o que a ética agora desenvolve é a preocupação com a autonomia moral do indivíduo.
- Este indivíduo procura agir de acordo com a sua razão natural.
- Os homens querem fundamentar o seu agir na natureza.
 - a) Direito natural frente ao direito divino dos reis do Regime antigo.
 - b) Rousseau – ideal de vida melhor graças ao retorno às condições naturais anteriores a civilização.
 - c) Kant – procurando descobrir uma natureza igual, porém livre.

P. 64

- O agir de acordo com a nossa natureza, em Kant é bem diferente dos ideais aparentemente paralelo dos gregos, dos medievais e de um Rousseau.

- a) Para os gregos isto representava uma certa harmonia passiva com o cosmos.
- b) Para os medievais, significava uma obediência pessoal ao Criador da natureza.
- c) Para Rousseau significava um agir de forma mais primitiva.
- d) Para Kant a natureza humana é uma natureza racional. A natureza nos fez livres.
- e) Sendo o homem um ser naturalmente livre, destinado pela natureza à liberdade, ele deve desenvolver esta liberdade através da mediação de sua capacidade racional.
- f) Para atingirmos a liberdade precisamos consultar a nossa consciência individual.

P. 65

- Todos os homens são estruturalmente iguais.
- Cada indivíduo ilustradamente educado, ao agir refletidamente como legislador universal, age de uma maneira universal, embora subjetiva, pois as decisões que toma são aquelas que deveriam ser válidas e vigentes para todos os indivíduos conscientes, racionais e livres.
- Hegel liga a ética a história e a política – o agir ético do homem precisa concretizar-se dentro de uma determinada sociedade política e de um momento histórico variável, dentro dos quais a liberdade se daria uma existência concreta, organizando-se num Estado.
- A ética hegeliana não seria uma política?
- Hegel – todo agir é político, inclusive e principalmente o agir ético.

P. 66

- Marx relacionando todo comportamento humano à economia, e acentuando as relações econômicas que sempre interferem sobre o agir ético, abriu novas perspectivas, também novo problema: Como saber o que é ético e o que é econômico, em um dado comportamento concreto?
- Século XX mudanças na abordagem do comportamento ético:
 - a) As questões se voltaram para a questão do discurso
 - a1. Por influência do pensamento de esquerda, as reflexões ética passaram a analisar os discursos com vistas a uma crítica da ideologia.
 - a2. Filósofos de inspiração anglo-saxônica passaram a ocupar-se principalmente com um crítica da linguagem, crítica ou análise da linguagem ética.
- A crítica da ideologia:
 - a) Descobrir por trás dos discursos sobre as ações humanas individuais, ou grupais, os interesses reais, materiais, econômicos ou de dominação política.

P. 67

- A análise da linguagem, a partir das diversas linhas da filosofia analítica, tem os méritos do rigor formal na análise das formulações linguísticas através das quais os homens definem ou justificam o seu agir.
- Ex.: **Ernest Tugendhat** demonstra que a afirmação “eu te amo” não tem sentido logicamente.
 - O sentido desta proposição só seria encontrado pela segunda pessoa na observação dos atos empíricos da primeira.
- Moritz Schlicl** (1882-1936) membro do Círculo de Viena – o que seriam as ações boas: “Boas ações são aquelas que exigem de nós...”

P. 68

- A partir de Kierkegaard – Uma pessoa ética é aquela que age sempre a partir da alternativa bem ou mal. Pauta seu comportamento por uma tal opção, uma tal disjunção.
- Ética implica a discussão sobre os atos particulares, as ações concretas de cada um.
- O julgamento concreto de cada ação exige exatamente todos os pressupostos éticos.

P. 69

- A ética é uma ciência prática, que trata, de uma questão prática, da ação, e não apenas do discurso.
- **A questão atual é saber se nos dias de hoje os homens se sentem em condições de agir individualmente, isto é, agir moralmente.**
 - a) **A massificação**
 - b) **A indústria cultural**
 - c) **A ditadura dos meios de comunicação**
 - d) **As ditaduras políticas são fenômenos que tem de ser analisados também nesta perspectiva para sabermos até que ponto o homem de hoje ainda pode escolher entre o bem e o mal.**

- Adorno – Nosso mundo individualista não estaria acabando exatamente com a individualidade, estrutura básica de um agir moral?

7. A ÉTICA HOJE

P. 70

- Adorno – Minima Moralia – hoje a ética ficou reduzida a algo privado.
- O lema máximo da ética é o bem comum. E se hoje a ética ficou reduzida ao particular, ao privado, isto é um mal sinal.
- Mérito de Kant – ter colocado a consciência moral do indivíduo no centro de toda a preocupação moral. O dever ético apela sempre para o indivíduo.

P. 71

- Para Hegel a liberdade se realiza eticamente dentro das instituições históricas e sociais.
- Hegel – “o Estado é a realidade efetiva da idéia ética”
- Hoje em dia os grandes problemas éticos se encontram nestes três momentos da eticidade:
 - a) Família.
 - b) Sociedade civil
 - c) Estado

- Família

- a) As questões das exigências éticas do amor. O amor não tem de ser livre? O que significa fidelidade? Como desenvolver uma nova ética para as novas formas de relacionamento heterossexual? Como fundamentar hoje as preferências por formas de vida celibatária, casta, ou homossexual?

P. 72

- As transformações histórico-sociais exigem hoje reformulações nas doutrinas tradicionais éticas sobre relacionamento entre pais e filhos.
- As figuras tradicionais paterna e materna não exigem hoje uma nova reflexão sobre os direitos e os deveres dos pais e dos filhos?
- As exigências do feminismo e sua luta de libertação a mulher exigem redefinição nos modos de relacionamento.
- A libertação da mulher, como a libertação de todos os oprimidos, é uma exigência ética das mais atuais.

- Sociedade civil

- Problemas relacionados ao trabalho e a propriedade.

P. 73

- Como falar de ética num país onde a propriedade é um privilégio de poucos?
- A falta de trabalho não seria também um problema ético?
- O que significa a execução de um trabalho onde esta ausente a criatividade a realização pessoal?
- O que significa falar de ética num país de analfabetos funcionais?
- São questões éticas que desafiam nosso sentido ético.
- A ética contemporânea questiona o sistema econômico como um todo
- O bem e o mal habita também as estruturas institucionalizadas de um sistema.

P. 74

- A crítica atual insiste sobre a injustiça que reside no fato de só alguns possuírem os meios da riqueza, e a crítica à propriedade se reduz sempre mais apenas aos meios de produção.

- Estado

- A liberdade do indivíduo só se completa como liberdade do cidadão de um Estado livre e de direito (Hegel).
- Leis, constituição, declarações de direitos, definições dos poderes, a divisão destes poderes para evitar abusos, eleições periódicas aparecem como questões éticas fundamentais.
- O Estado real resolve o problema das classes, ou serve a um dos lados, na luta de classes?

- O Estado é uma universalidade ética, ou instrumento de luta de classes.

P. 75

- A luta e a exploração assumiram em nosso século formas muito sutis.
- Acordos entre patrões e empregados de um país em detrimento de outros países.
- A defesa intransigente de certos Estados de medidas protecionistas em relação a outros Estados.
- A parceria entre blocos de nações em detrimento de outras nações.
- Formas atuais de ditaduras, totalitarismos, autoritarismos incomodam a consciência ética atual.

P. 76

- Uma justiça entre as nações ou os Estados é um conceito que até o momento ainda não se desenvolveu nem se firmou, nem nas consciências, na prática política.
- O problema da massificação – as formas de relações sociais onde o indivíduo se perde e se desvaloriza.
 - a) Os homens de hoje vão sendo reduzidos cada vez mais a funções simplesmente passivas, vão desaprendendo a arte de falar e de se expressar, vão perdendo sua voz e vez.
 - b) Habermas – despolitização das massas.
 - desaparecimento do espaço público
- O espaço físico, público é também uma das condições do exercício concreto da liberdade.

P. 77

- Para que um homem seja livre ele precisa de seu espaço interior, de sua casa, de seu salão, de sua praça, de sua terra.
- A sociedade da informação e da plena comunicação não são prerrogativas de uma sociedade eticamente ativa.

P. 78

- Na sociedade do conhecimento e da informação estamos submetidos a indiferença e ao sentimento de impotência diante do sistema da realidade.

FIM

